

ANÁLISE DOS TERMOS E REQUISITOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE NOS CURRÍCULOS DE ENFERMAGEM EM UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS*

ANALYSIS OF PATIENT SAFETY TERMS AND REQUIREMENTS IN NURSING CURRICULA AT BRAZILIAN FEDERAL UNIVERSITIES*

ANÁLISIS DE LOS TÉRMINOS Y REQUISITOS DE SEGURIDAD DEL PACIENTE EN LOS PLANES DE ESTUDIOS DE ENFERMERÍA DE LAS UNIVERSIDADES FEDERALES BRASILEÑAS**

- ✉ Mariana Tavares de Oliveira Castellani¹
✉ Karla Crozeta Figueiredo²
✉ Carolina Poite de Siqueira¹
✉ Cristiane de Lima Pacenko¹
✉ Jane Maria Elizio dos Santos Kimura¹
✉ Thaiane Almeida Silva Pol¹

¹Universidade Federal do Paraná – UFPR, Programa de Pós-graduação em Enfermagem - PPGENF. Curitiba, PR - Brasil.

²Universidade Federal do Paraná – UFPR, Programa de Pós-graduação em Enfermagem - PPGENF, Grupo de Pesquisa em Políticas, Gestão e Práticas em Saúde - GPPGPS. Curitiba, PR - Brasil.

Autor Correspondente: Mariana Tavares de Oliveira Castellani

E-mail:marianatocastellani@gmail.com

Contribuições dos autores:

Análise Estatística: Mariana T. O. Castellani; **Coleta de Dados:** Mariana T. O. Castellani; **Conceitualização:** Karla C. Figueiredo, Mariana T. O. Castellani; **Gerenciamento do Projeto:** Karla Figueiredo, Mariana Castellani, Carolina P. Siqueira; **Investigação:** Mariana T. O. Castellani; **Metodologia:** Karla C. Figueiredo, Mariana T. O. Castellani, Carolina P. Siqueira, Cristiane L. Pacenko, Jane M. E. S. Kimura, Thaiane A. S. Pol; **Redação - Preparo do Original:** Karla C. Figueiredo, Mariana T. O. Castellani, Carolina P. Siqueira, Cristiane L. Pacenko, Jane M. E. S. Kimura; **Redação - Revisão e Edição:** Karla C. Figueiredo, Mariana T. O. Castellani, Carolina P. Siqueira, Cristiane L. Pacenko, Jane M. E. S. Kimura, Thaiane A. S. Pol; **Software:** Mariana T. O. Castellani; **Supervisão:** Karla C. Figueiredo, Mariana T. O. Castellani; **Validação:** Karla C. Figueiredo, Mariana T. O. Castellani; **Visualização:** Karla C. Figueiredo, Mariana T. O. Castellani, Carolina P. Siqueira, Cristiane L. Pacenko, Jane M. E. S. Kimura.

Fomento: Não houve financiamento.

Submetido em: 22/03/2024

Aprovado em: 02/12/2024

Editores Responsáveis:

- ✉ Kênia Lara Silva
✉ Tânia Couto Machado Chianca

RESUMO

Objetivo: analisar os termos rastreadores e os requisitos de ensino da segurança do paciente nos currículos de graduação em Enfermagem de Instituições Federais de Ensino Superior. **Método:** trata-se de um estudo exploratório, de abordagem quantitativa e análise documental, no qual foram examinados os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e as matrizes curriculares de quatro cursos de graduação em Enfermagem, de diferentes regiões do Brasil. Esta análise foi feita conforme o Guia Curricular de Segurança do Paciente da Organização Mundial da Saúde, avaliando-se a descrição desses termos nos PPC e matrizes curriculares, além de verificar o grau de confiabilidade dos resultados obtidos. A coleta de dados envolveu a busca de 153 termos rastreadores, analisando sua vinculação com os 11 tópicos propostos pelo referido guia por meio de estatística descritiva, com distribuições de frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas. A correlação dos termos rastreadores foi calculada pelo coeficiente alfa de Cronbach. **Resultados:** foram identificados 18 termos da lista de verificação, distribuídos em oito tópicos do Guia Curricular. Os tópicos 'O que é segurança do paciente?', 'Ser um participante de uma equipe eficaz' e 'Aprender com os erros para evitar danos' não foram mencionados nos documentos analisados. A consistência interna dos termos nos PPC foi moderada ($\alpha=0,728$), assim como nas matrizes curriculares ($\alpha=0,620$). **Conclusão:** a revisão dos currículos das universidades federais é crucial para alinhar os programas de ensino às recomendações do Programa Nacional de Segurança do Paciente e do Guia Curricular da Organização Mundial da Saúde, garantindo assim a formação de profissionais de saúde comprometidos com práticas seguras e de qualidade.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Currículo; Educação; Ensino Superior; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze tracer terms and patient safety teaching requirements in undergraduate nursing curricula at Federal Higher Education Institutions. **Method:** an exploratory study with a quantitative approach and documentary analysis, in which the Pedagogical Course Projects (PPC) and curricular matrices of four undergraduate nursing courses from different Brazilian regions were examined in accordance with the World Health Organization's Patient Safety Curriculum Guide, assessing the description of these terms in the PPCs and curricular matrices, as well as verifying the degree of the results' reliability. Data collection involved a search for 153 tracer terms and their link to the 11 topics proposed by the guide using descriptive statistics, with absolute and relative frequency distributions for categorical variables. The correlation of the tracking terms was calculated using Cronbach's alpha. **Results:** a total of 18 checklist terms were used, distributed over eight topics in the Curriculum Guide. The topics 'What is patient safety?', 'Being part of an effective team' and 'Learning from mistakes to prevent harm' were not mentioned in the documents analyzed. The internal consistency of the terms in the PPC was moderate ($\alpha=0.728$), as was that of the curricular matrices ($\alpha=0.620$). **Conclusion:** reviewing the curricula of federal universities is crucial to aligning teaching programs with the recommendations of the National Patient Safety Program and the World Health Organization Curriculum Guide, ensuring the training of health professionals committed to safe and quality practices.

Keywords: Patient Safety; Curriculum; Education; Higher Education; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar los términos desencadenantes y los requisitos de enseñanza de la seguridad del paciente en los planes de estudio de pregrado en enfermería en Instituciones Federales de Educación Superior. **Método:** se trata de un estudio exploratorio, con enfoque cuantitativo y análisis documental, en el que se examinaron los Proyectos de Curso Pedagógico (PPC) y las matrices curriculares de cuatro carreras de graduación en enfermería de diferentes regiones de Brasil. Esta análisis se realizó de acuerdo con la Guía Curricular de Seguridad del Paciente de la Organización Mundial de la Salud, evaluando la descripción de estos elementos en el PPC y matrices curriculares, además de verificar el grado de confiabilidad de los resultados obtenidos. La recolección de datos implicó la búsqueda de 153 términos de seguimiento, analizando su conexión con los 11 temas propuestos por la guía mencionada mediante estadística descriptiva, con distribuciones de frecuencia absoluta y relativa para las variables categóricas. La correlación de los términos de seguimiento se calculó utilizando el coeficiente alfa de Cronbach. **Resultados:**

Como citar este artigo:

Castellani MTO, Figueiredo KC, Siqueira CP, Pacenko CL, Kimura JAMES, Pol TAS. Análise dos Termos e Requisitos de Segurança do Paciente nos Currículos de Enfermagem em Universidades Federais Brasileiras*. REME - Rev Min Enferm [Internet]. 2025 [citado em ____];29:e-1568. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2025.51736>

Artigo extraído da dissertação: Castellani, Mariana Tavares de Oliveira. Ensino da segurança do paciente na graduação em Enfermagem [mestrado]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2024. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/88466>

se identificaron 18 términos de la lista de cotejo, distribuidos en ocho temas de la Guía Curricular. Los temas '¿Qué es la seguridad del paciente?', 'Ser un miembro eficaz del equipo' y 'Aprender de los errores para evitar daños' no fueron mencionados en los documentos analizados. La consistencia interna de los términos en los Proyectos de Curso Pedagógico fue moderada ($\alpha=0,728$), así como en las matrices curriculares ($\alpha=0,620$). Conclusión: la revisión de los planes de estudio en las universidades federales es crucial para alinear los programas de enseñanza con las recomendaciones del Programa Nacional de Seguridad del Paciente y la Guía Curricular de la Organización Mundial de la Salud, asegurando así la formación de profesionales de la salud comprometidos con prácticas seguras y de calidad.

Palabras clave: Seguridad del Paciente; Plan de Estudios; Educación; Educación Superior; Enfermería.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a qualidade do cuidado e com a segurança do paciente tem sido amplamente discutida nos sistemas de saúde nos últimos anos. Desde a formação na graduação, o preparo dos profissionais da equipe multiprofissional deve buscar o fortalecimento da percepção dos problemas sistêmicos que os danos causados aos pacientes por cuidados inseguros geram, bem como o potencial das estratégias gerenciais na eliminação de riscos evitáveis⁽¹⁾.

É imperativa a recomendação de que a formação em segurança do paciente deve ser integrada à formação profissional, tanto na graduação quanto na pós-graduação na área da saúde. O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam a necessidade de problematizar e discutir com os discentes questões relativas à prevenção de eventos adversos e à cultura de segurança nas organizações de saúde^(2,3).

A formação abrangente e integrada em segurança do paciente fomenta atitudes que reforçam a cultura de segurança, a abertura para o aprendizado a partir das falhas, a melhoria contínua e a atenção à saúde de qualidade nos diversos cenários de atuação profissional⁽⁴⁾. Contudo, mesmo com o incentivo à inclusão da temática na formação, o PNSP não especifica orientações sobre como implementá-la na prática⁽⁴⁾.

Nessa direção, a OMS implementou, em 2011, a Edição Multiprofissional do Guia Curricular de Segurança do Paciente, aprimorando o ensino de segurança do paciente para um cuidado centrado no paciente, com qualidade e segurança⁽⁴⁾.

O guia, que possui versão em português, oferece aos docentes o conhecimento essencial e aplicado para integrar os princípios de segurança do paciente em sua prática, abrangendo ampla gama de ambientes e sistemas de saúde. A Edição Multiprofissional é projetada para atualizar e enriquecer o ensino sobre segurança do paciente em universidades e escolas de saúde ao redor do mundo,

com o objetivo de preparar futuros profissionais de saúde, tanto de graduação quanto de pós-graduação⁽⁴⁾.

Além de fornecer uma atualização das diretrizes, incorporando novas recomendações e práticas, o guia também promove a integração de perspectivas multiprofissionais para uma abordagem mais completa e integrada da segurança do paciente. Contribui para o aprimoramento do ensino, ao melhorar os currículos acadêmicos e programas de treinamento, assegurando que os profissionais em formação recebam informações atualizadas e relevantes. Adicionalmente, busca a revisão de políticas e práticas institucionais com base nas novas orientações, visando promover práticas seguras e eficazes⁽⁴⁾.

Em termos gerais, o guia é particularmente oportunidade ao longo da formação acadêmica, e complementa as orientações do PNSP, contribuindo para a formação de profissionais qualificados e comprometidos com práticas seguras e de qualidade⁽⁴⁾.

Um estudo de revisão integrativa incluiu 11 artigos e evidenciou que as estratégias mais utilizadas para o ensino de segurança do paciente na Enfermagem foram a simulação e a aprendizagem baseada em problemas, recomendando sua inclusão desde o início do curso de Enfermagem. Assim, para o alcance de tais princípios orientadores da formação para a segurança do paciente, os currículos dos cursos, especialmente de graduação, precisam incorporar o uso de métodos e estratégias robustos para o ensino da temática⁽⁵⁾.

Estes podem se apresentar como disciplinas ou conteúdos transversais descritos nas matrizes curriculares. Na Enfermagem, estudos relativos à formação indicam as disciplinas em que tais conteúdos são abordados e investigam as atitudes dos acadêmicos em relação à segurança do paciente⁽⁶⁾.

No Paraná, um estudo investigou os 54 cursos de graduação em Enfermagem do estado, dos quais nove (três instituições públicas e seis particulares) oferecem disciplinas específicas sobre o tema. Em relação ao Guia Curricular de Segurança do Paciente, foram identificados estudos voltados à investigação dos projetos pedagógicos⁽⁷⁾.

Os termos rastreadores têm a função de identificar e mapear os conceitos e conteúdos relacionados à segurança do paciente nos currículos de graduação em áreas da saúde. Eles atuam como indicadores, permitindo verificar a presença da temática de segurança do paciente na formação acadêmica, facilitando, assim, uma análise crítica dos programas educacionais⁽⁸⁾.

Diante do exposto, esta pesquisa se justifica pelo papel fundamental das Instituições de Ensino Superior na formação dos profissionais de saúde e na promoção

de uma cultura de segurança. Apesar de o guia ter sido publicado há décadas, até o momento, não se observou sua plena consolidação no ensino. Assim, a questão nor-teadora desta pesquisa foi: Como os termos rastreadores e os requisitos para o ensino da segurança do paciente estão descritos nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos cursos de graduação em Enfermagem? Para respon-dê-la, objetivou-se analisar, na proposta curricular dos cursos de graduação em Enfermagem, a descrição de termos rastreadores sobre a segurança do paciente e avaliar o grau de confiabilidade dos resultados obtidos com as buscas desses termos.

MÉTODO

Tipo e amostra do estudo

Estudo exploratório de abordagem quantitativa e análise documental desenvolvido na linha de pesquisa “Gerenciamento dos Serviços de Saúde e Enfermagem” no curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. O período da pesquisa foi de 2021 a 2023.

Foram examinados os PPCs e matrizes curriculares de cursos de graduação em Enfermagem de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), selecionadas com base nas informações disponíveis no site do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC), seguindo os seguintes critérios de inclusão: ser uma instituição de ensino superior; oferecer um curso de graduação em Enfermagem ou Enfermagem e obstetrícia; possuir grau de bacharelado; ser uma instituição pública federal; ter credenciamento para ensino presencial; apresentar um Conceito de Curso igual ou superior a 4; ter o curso em atividade; e ter entregado a carta de coparticipação dentro do prazo estabelecido. Cursos que não responderam ao convite no prazo estabelecido ou que não disponibilizavam o PPC e as matrizes curriculares em seus sites foram excluídos.

A partir da lista de IFES, foram selecionadas de forma intencional 16 instituições, sendo quatro de cada região do país. Os sites dessas universidades foram acessados para obtenção do contato das coordenações de curso. A carta-convite, descrevendo os objetivos da pesquisa e solicitando a participação das instituições, foi enviada por e-mail. A inclusão dos cursos na amostra ocorreu na ordem de recebimento das anuências, respeitando-se as regiões geográficas correspondentes.

Para assegurar o sigilo da pesquisa, as instituições foram anonimizadas e codificadas com as letras A, B, C

e D. Nenhuma instituição da região Norte respondeu ao convite.

Fonte de dados e protocolo do estudo

As fontes de dados foram os PPCs e suas respectivas matrizes curriculares ou ementas, recuperados nos sites das universidades federais participantes da pesquisa.

Foi elaborado um protocolo de pesquisa para garantir a uniformidade na coleta de dados. Este protocolo descrevia os 153 termos rastreadores definidos no guia da OMS em sua versão traduzida para o português, abarcando temas relevantes para o ensino da segurança do paciente^(4,8).

De acordo com cada categoria temática da OMS, termos rastreadores foram associados conforme a justifi-cação para a abordagem do tema (Figura 1).

Coleta e organização dos dados

A coleta de dados ocorreu no período de julho a setembro de 2023, conduzida por dois revisores inde-pendentes. Os PPCs e e as matrizes curriculares foram armazenados na nuvem, em formatos .doc (Microsoft Word®) e .pdf (Adobe Acrobat®). Utilizando a ferramenta de busca "localizar", os revisores analisaram a pre-sença de 153 termos específicos, considerando variações como singular e plural, diferentes flexões de gênero, e formas compostas e conjugadas. No entanto, a análise focou estritamente na presença física desses termos, não levando em consideração o contexto ou a relação direta com a temática da segurança do paciente. Isso se deve à natureza subjetiva das matrizes curriculares e ementas.

Para cada universidade, foram criadas planilhas no Microsoft Excel®, nas quais os termos identificados nos documentos de cada curso foram inseridos, seguindo um processo de verificação dupla. As respostas foram regis-tradas como “Sim” (indicado por “1” quando o termo foi encontrado) ou “Não” (indicado por “0” quando o termo não foi encontrado).

Análise dos dados

A fim de avaliar a confiabilidade e a consistência interna das medições, recorreu-se à assessoria estatística para importar os dados coletados para o aplicativo *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 29.0.2.0(20). Posteriormente, esses dados foram submetidos a análises estatísticas descritivas, empregando distribuições de fre-quências absolutas e relativas para as variáveis categóri-cas. Para medir a correlação entre as respostas obtidas, aplicou-se o coeficiente alfa de Cronbach, limitando-se

aos termos rastreadores presentes. Foram excluídos da análise os termos que não foram identificados.

Aspectos Éticos

Segundo o princípio da ética desde o início (*ethics by design*), a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) e das co-participantes, estando de acordo com a Resolução no 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

De um total de 16 IFES selecionadas e convidadas, quatro cursos de graduação em enfermagem, localizados nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, foram incluídos. Oito IFES que não responderam ao convite dentro do prazo estipulado foram excluídas, destacando-se entre estas as da região Norte, que, consequentemente, não foram representadas no estudo.

O curso A possui duração de cinco anos em período integral, equivalente a dez períodos, com seu PPC datando de 2010. Este passou por ajustes em 2017, totalizando 4.440 horas distribuídas em 43 disciplinas obrigatórias e

Figura 1 - Termos rastreadores baseados nos tópicos do guia da Organização Mundial da Saúde .

Tópico da OMS	Quantidade de termos rastreadores	Justificativa
Tópico 1: O que é segurança do paciente?	14 termos	Explora os princípios e a origem da segurança do paciente, visando capacitar os estudantes a entender que sua prática contribui para a redução de eventos adversos e para a implementação de medidas preventivas.
Tópico 2: Razões pelas quais a aplicação dos fatores humanos é importante para a segurança do paciente	09 termos	Aborda a interação entre seres humanos, sistemas e processos de trabalho, destacando a importância da eficiência, da satisfação no trabalho e da redução de erros na prestação de cuidados de saúde.
Tópico 3: Entendimento dos sistemas e do efeito de complexidade no cuidado ao paciente	10 termos	Explora o conceito de sistemas, enfatizando a atuação individual e colaborativa de profissionais com diversos processos de trabalho, constituindo a diversidade e complexidade do sistema de saúde.
Tópico 4: Ser participante de uma equipe eficaz	11 termos	Aborda os benefícios do trabalho em equipe, respeito entre profissionais, técnicas de comunicação e resolução de conflitos, incluindo a participação do paciente e de seus familiares como membros da equipe.
Tópico 5: Aprendendo com os erros para evitar danos	09 termos	Reporta os conceitos de incidentes e outros termos relacionados, com especial atenção ao aprendizado a partir dos erros, sistemas de notificação e análise para implantação de estratégias para a mitigação de novos incidentes.
Tópico 6: Compreensão e gestão de riscos clínicos	15 termos	Aborda o aprendizado da identificação e notificação de circunstâncias que expõem os pacientes ao risco de incidentes e às ações necessárias para sua prevenção e controle.
Tópico 7: Utilização de métodos de melhoria da qualidade para a melhoria da assistência para aprimorar os cuidados	15 termos	Apresenta a importância de conhecer os métodos e ferramentas de melhoria da qualidade como forma de atingir melhores resultados para os pacientes.
Tópico 8: Interação com pacientes e cuidadores	16 termos	Aborda a assistência centrada no paciente, a partir do envolvimento do profissional, da comunicação clara e da participação do paciente e de seus familiares nas decisões.
Tópico 9: Prevenção e controle da infecção	20 termos	Enfatiza a responsabilidade individual dos profissionais na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. Também são discutidas as questões de segurança do profissional de saúde.
Tópico 10: Segurança do paciente e procedimentos invasivos	13 termos	Discorre acerca dos eventos adversos associados às cirurgias e procedimentos invasivos e como os processos de verificação podem melhorar a segurança nos procedimentos.
Tópico 11: Melhora na segurança da medicação	21 termos	Oferece uma visão abrangente da segurança no uso de medicamentos, e discute as falhas na comunicação decorrentes da participação de diversos profissionais de saúde, pacientes e familiares.

Nota: elaborado pelos autores, 2023.

15 optativas. O curso B é oferecido em período integral por quatro anos, ou seja, oito semestres, tendo o PPC sido aprovado em agosto de 2005 e implementado no ano subsequente, com uma carga horária de 4.050 horas, 34 disciplinas obrigatórias e 13 optativas. O curso C, com duração de cinco anos (10 períodos), teve seu PPC aprovado em 2022, abrangendo 4.400 horas, com 45 disciplinas obrigatórias e 15 disciplinas optativas. Já o curso D, também com duração de cinco anos (10 períodos), viu seu PPC ser aprovado em 2015, totalizando 4.050 horas divididas em 34 disciplinas obrigatórias e 17 optativas.

A análise documental dos PPCs possibilitou a identificação da presença de termos rastreadores que indicam o ensino sobre a segurança do paciente nos cursos de graduação em enfermagem analisados, de acordo com o Guia Curricular recomendado pela OMS. Dos 153 termos rastreadores, apenas 18 (11%) foram identificados nos PPCs.

O instrumento utilizado na pesquisa, abrangendo 153 termos rastreadores, revelou uma confiabilidade moderada, com um coeficiente alfa de Crombach de 0,728. Este valor sinaliza uma consistência interna aceitável, indicando que os termos rastreadores são efetivos na avaliação do construto de segurança do paciente nos PPCs. Assim, o instrumento se mostra confiável para futuras investigações, garantindo precisão na análise do conteúdo curricular relacionado à segurança do paciente.

Na universidade A, foram identificados 12 termos rastreadores (7,84%); na universidade B, dois termos (1,31%); na universidade C, 11 termos (7,19%); e na

universidade D, 12 termos (7,84%), conforme apresentado na Tabela 1.

Observou-se que os tópicos mais frequentes foram o tópico 3, presente em três PPCs, com 12 termos rastreadores encontrados, representando 7,84% do total, e os tópicos 4 e 8, cada um com dez termos rastreadores encontrados, o que corresponde a 6,54% para cada tópico. O tópico 1 contou com três termos rastreadores, equivalendo a 1,96%, e o tópico 7, com um único termo, representando 1,31%. No entanto, constatou-se que os tópicos 2, 5, 6, 9, 10 e 11 não foram identificados em nenhum dos PPCs analisados.

A Figura 2 apresenta os termos rastreados encontrados em cada universidade, assim como sua frequência, destacada em sobreescrito. A análise dos resultados revelou padrões distintos entre as quatro universidades no que se refere à distribuição dos termos rastreadores nos currículos de graduação.

Na universidade A, o termo “educação” foi o mais frequente no tópico 8, sugerindo uma ênfase no desenvolvimento de práticas voltadas à segurança do paciente. Embora este termo também tenha sido encontrado em outras instituições, a universidade A registrou um número superior de disciplinas que abordam essa temática. O tópico 2, associado ao termo “sistemas”, foi mencionado em quatro disciplinas, indicando a abordagem da dinâmica dos sistemas de saúde, um aspecto fundamental para a prática da segurança do paciente. O tópico 9, que aborda temas como “transmissão”, “transmissão cruzada”,

Tabela 1 – Frequências absolutas e relativas dos termos rastreadores encontrados nos Projetos Pedagógicos de Curso nos cursos de enfermagem das universidades coparticipantes. Curitiba, PR, Brasil, 2023

Tópicos da OMS	Universidades	A N%	B N%	C N%	D N%
1. O que é segurança do paciente?		--	--	31,96	--
2. Razões pelas quais a aplicação dos fatores humanos é importante para a segurança do paciente		--	--	--	--
3. Entendimento dos sistemas e do efeito de complexidade no cuidado ao paciente	53,27	--	31,96	--	
4. Ser um participante de uma equipe eficaz	42,27	1,311	0,65	31,96	
5. Aprendendo com os erros para evitar danos	--	--	--	--	
6. Compreensão e gestão de riscos clínicos	--	--	--	--	
7. Utilização de método de melhoria da qualidade para melhoria da assistência	10,65	--	--	--	10,65
8. Intereração com pacientes e cuidadores	21,31	--	42,61	42,61	
9. Prevenção e controle da infecção	--	--	--	--	
10. Segurança do paciente e procedimentos invasivos	--	--	--	--	
11. Melhoria na segurança da medicação	--	--	--	--	

Nota: elaborada pelos autores.

Fonte: dados da pesquisa.

Figura 2 – Distribuição dos termos rastreadores encontrados nas matrizes curriculares nos cursos de enfermagem das universidades coparticipantes. Curitiba, PR, Brasil, 2023

Tópicos da OMS/semestres	Universidade A	Universidade B	Universidade C	Universidade D
1. O que é segurança do paciente?	-	-	-	-
2. O que é segurança do paciente?.	Sistemas ⁽⁴⁾	Sistemas ⁽⁵⁾	-	-
3. Entendimento dos sistemas e do efeito de complexidade no cuidado ao paciente	Interdisciplinaridade ⁽¹⁾	Sistema de saúde ⁽⁴⁾	-	-
	-	Processos de trabalhos ⁽²⁾	-	-
4. Ser um participante de uma equipe eficaz	-	-	-	-
5. Aprendendo com os erros para evitar danos.	-	-	-	-
6. Compreensão e gestão de riscos clínicos.	Gestão de risco – definições ⁽¹⁾	-	-	-
7. Utilização de métodos de melhoria da qualidade para a melhoria da assistência.	Indicadores ⁽¹⁾	Indicadores ⁽²⁾	-	Indicadores ⁽¹⁾
8. Interação com pacientes e cuidadores.	Educação ⁽⁷⁾	Educação ⁽²⁾	Educação ⁽⁸⁾ Princípios da boa comunicação ⁽¹⁾	Educação ⁽⁷⁾
	Transmissão, transmissão cruzada ⁽¹⁾	-	Precauções para prevenir e controlar as infecções ⁽¹⁾	-
9. Prevenção e controle da infecção.	Custo econômico associado à infecção ⁽¹⁾ Organismos multirresistentes Resistência antimicrobiana ⁽¹⁾	-	Alertas de epidemias e pandemias ⁽¹⁾	-
10. Segurança do paciente e procedimentos invasivos.	-	-	-	Trabalho em equipe ⁽¹⁾
11. Melhora na segurança da medicação.	Potencial e real interação droga-droga, droga-alimento ⁽¹⁾ Administração ⁽¹⁾	Fármacos ⁽¹⁾ Administração ⁽¹⁾	-	-

Nota: elaborada pelos autores. Fonte: dados da pesquisa.

“custo econômico associado à infecção”, “organismos multirresistentes” e “resistência antimicrobiana”, foi identificado em três disciplinas, refletindo a atenção conferida ao controle de infecções, tema crucial para a segurança do paciente.

Na universidade B, o tópico 2 destacou-se novamente, com o termo “sistemas” identificado em cinco disciplinas, sugerindo um foco na compreensão da organização e funcionamento dos sistemas de saúde. O tópico 3, com os termos “sistema de saúde” e “processos de trabalho”, apareceu em três disciplinas, indicando uma preocupação

com a infraestrutura e os processos internos que influenciam a segurança do paciente, especialmente em ambientes hospitalares.

Na universidade C, o termo “educação” foi novamente o mais frequentemente encontrado, reforçando a tendência observada nas outras universidades de incluir práticas educativas direcionadas à segurança do paciente.

Na universidade D, o termo “educação” também se mostrou prevalente, seguido de “indicadores”, no tópico 7, em uma disciplina, e “trabalho em equipe”, no tópico

10, ressaltando a importância da colaboração multidisciplinar para a criação de um ambiente seguro ao paciente.

A consistência interna dos termos nos PPCs foi moderada ($\alpha=0,728$), assim como nas matrizes curriculares ($\alpha=0,620$). Esses resultados indicam que, embora as universidades partilhem uma ênfase em temas como “educação” e “sistemas de saúde”, a forma como esses termos são abordados nos currículos apresenta variações significativas. Algumas instituições priorizam temas relacionados ao controle de infecções e à resistência antimicrobiana, enquanto outras enfatizam a educação em processos de trabalho e a importância do trabalho em equipe.

A diversidade observada nas abordagens aponta para a necessidade de revisar e, possivelmente, harmonizar os currículos, assegurando uma formação mais integrada e abrangente sobre segurança do paciente em todas as universidades.

DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa revelaram que apenas 18 termos relacionados à rastreabilidade foram identificados nos tópicos 2 (Razões pelas quais a aplicação dos fatores humanos é importante para a segurança do paciente), 3 (Entendimento dos sistemas e do efeito da complexidade no cuidado ao paciente), 6 (Compreensão e gestão de riscos clínicos), 7 (Utilização de métodos de melhoria da qualidade para aprimoramento da assistência), 8 (Interação com pacientes e cuidadores), 9 (Prevenção e controle da infecção), 10 (Segurança do paciente e procedimentos invasivos) e 11 (Melhoria na segurança da medicação). Um estudo similar, que analisou PPCs de cursos de graduação em enfermagem, farmácia, fisioterapia e medicina na Universidade Federal de São Paulo, observou que três tópicos não foram contemplados: “O que é segurança do paciente?”, “Razões pelas quais a aplicação dos fatores humanos é importante para a segurança do paciente”; e “Aprendendo com os erros para evitar danos”⁽⁸⁾.

A identificação de apenas 11% dos termos possíveis sugere uma descrição superficial das práticas de ensino relacionadas à segurança do paciente nos currículos de graduação em enfermagem e indica uma falta de transversalidade e interdisciplinaridade no ensino sobre segurança do paciente.

Um achado semelhante foi identificado em um estudo conduzido no estado do Paraná, envolvendo instituições de ensino públicas e privadas. As fragilidades curriculares apontadas evidenciaram a necessidade de explicitar a temática da segurança do paciente nas matrizes e emendas curriculares^(9,10). Currículos e programas de ensino

devem oferecer oportunidades de aprendizado diversificadas, permitindo que os alunos apliquem o conhecimento adquirido e desenvolvam habilidades práticas essenciais para fornecer cuidados seguros e de qualidade⁽⁹⁾.

A aprendizagem envolve a reconstrução e reorganização de experiências, proporcionando aos alunos oportunidades de explorar diferentes perspectivas sobre a segurança do paciente, o que permite transcender conceções pré-estabelecidas e reavaliar práticas pedagógicas. Para que esta abordagem seja eficaz, é essencial que os educadores tenham um profundo domínio do tema, conduzam discussões pertinentes e lidem com situações inesperadas⁽¹⁰⁾.

Ademais, a explicitação da temática na reformulação das matrizes curriculares atende ao recomendado no guia como ação prioritária na busca pela excelência e segurança nos serviços de saúde. Nesse contexto, a colaboração das universidades é fundamental para garantir a capacitação dos futuros profissionais em segurança do paciente e para incentivar a pesquisa científica e o avanço do conhecimento na área⁽¹¹⁾.

A fragmentação no ensino da segurança do paciente pode comprometer o desenvolvimento das habilidades necessárias para garantir um cuidado seguro e de qualidade. Isso sugere que os profissionais podem enfrentar dificuldades para assumir as responsabilidades da prática assistencial de forma eficaz⁽⁴⁾.

Em relação aos achados de pesquisa, essa fragmentação foi percebida devido à baixa presença do tópico 2 (Razões pelas quais a aplicação dos fatores humanos é importante para a segurança do paciente) e seus termos rastreadores nos currículos analisados, contribuindo para eventos adversos e destacando a importância de sua aplicação para melhorar a segurança do paciente⁽¹³⁾.

A ausência do tópico 4 (Ser um participante de uma equipe eficaz) nos cursos de enfermagem revela uma lacuna na formação sobre comunicação e colaboração essenciais para a segurança do paciente e para a melhoria da qualidade dos cuidados^(2,4).

Quanto ao tópico 5 (Aprender com os erros para evitar danos), implica uma possível falta de ênfase na importância de aprender com os erros para prevenir danos ao paciente, podendo resultar, além das falhas sistêmicas, em comportamentos individuais imprudentes ou negligentes, também causadores de incidentes de segurança^(14,15).

Os termos ‘sistema de saúde’ e ‘processos de trabalho’, relacionados ao tópico 3, reforçam a importância de entender a estrutura e a complexidade dos sistemas de saúde para a segurança do paciente. A falta de colaboração e interação interdisciplinar afeta a qualidade do

atendimento e a formação dos estudantes, prejudicando o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de uma postura proativa^(4,16). Os resultados relacionados ao tópico 6 (Compreensão e gestão de riscos clínicos) mostram uma discrepância entre as diretrizes do Guia Curricular e a abordagem atual nas disciplinas das universidades.

Apesar do compromisso das instituições e docentes com a segurança do paciente e a busca por métodos inovadores de ensino, ainda há necessidade de discutir quais elementos devem ser abordados e como integrar metodologias e disciplinas para adequar os projetos pedagógicos⁽¹⁷⁾.

A OMS destaca que os métodos de melhoria da qualidade são essenciais para capacitar os estudantes a aplicar ferramentas que aprimorem a segurança do paciente, evidenciando a necessidade de alinhar o ensino às melhores práticas e estratégias para uma gestão eficaz de riscos clínicos⁽⁴⁾.

A presença do termo “indicadores” no tópico 7 (Importância de métodos específicos para melhorar a qualidade da assistência em saúde) sugere uma preocupação com a mensuração da qualidade, fundamental para a implementação de métodos de melhoria, como o ciclo PDSA/PDCA (em inglês, Plan-Do-Study-Act/Plan-Do-Check-Act). No entanto, a ausência de termos como ciclo PDSA/PDCA e ferramentas específicas, juntamente com as dificuldades no ensino de indicadores, decorrentes de conhecimento insuficiente e a exclusão do conteúdo em algumas instituições, prejudica a formação dos futuros enfermeiros, comprometendo a segurança do paciente e a eficácia dos cuidados^(18,19).

A frequência do termo “educação” no tópico 8 (Interação com pacientes e cuidadores) realça a preocupação com a formação de enfermeiros em competências essenciais, como comunicação eficaz, tomada de decisão e trabalho em equipe, conforme recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que são fundamentais para a segurança do paciente⁽²⁰⁾. Contudo, 15 termos rastreadores importantes não foram identificados nas matrizes curriculares das universidades analisadas, o que evidencia lacunas na formação e destaca a necessidade de ampliar a discussão sobre liderança e gestão de equipes na formação de enfermeiros, abrangendo abordagens clássicas e contemporâneas⁽²¹⁾.

A ênfase atual em fatores humanos e comunicação reflete a preocupação com aspectos cruciais para a segurança do paciente, sublinhando a importância desses temas para o controle de infecções e o impacto na qualidade do atendimento.

A escassez de termos rastreadores no tópico 9 (Prevenção e controle da infecção), salvo por alguns termos em uma disciplina, mostra uma lacuna significativa na formação dos estudantes. Isso indica a necessidade urgente de revisar os PPCs e fortalecer a educação continuada, integrando a prevenção de infecções ao currículo para assegurar cuidados de saúde mais seguros⁽²²⁾.

O tópico 10 (Segurança do paciente e procedimentos invasivos) destaca a importância dos processos de verificação para assegurar a segurança durante cirurgias e procedimentos invasivos, enfatizando o conceito de “trabalho em equipe”. Essa abordagem é crucial para fortalecer a prática colaborativa, fundamental para a segurança do paciente em contextos cirúrgicos.

A ausência de termos rastreadores específicos sugere uma lacuna na formação pedagógica, evidenciando a necessidade de desenvolver recursos educacionais, como simulações, jogos e avaliações clínicas, focados na segurança perioperatória. Tais recursos são essenciais para reforçar a reflexão crítica sobre a prevenção de infecções e a segurança durante procedimentos invasivos⁽²³⁾.

O tópico 11 (Melhoria na segurança da medicação) ressalta a importância da administração segura de medicamentos, refletindo a necessidade de um ensino que aborde práticas de segurança em medicação. A incorporação de métodos de ensino inovadores, como simulações, é um avanço positivo para aprimorar a formação dos profissionais de saúde, ajudando a prevenir erros de medicação e a reforçar o compromisso com os protocolos de segurança. A falta de estratégias específicas para abordar a administração segura de medicamentos nas matrizes curriculares revela uma lacuna no currículo, sugerindo uma necessidade urgente de integrar tais temas de forma mais estruturada⁽²⁴⁾.

As limitações inerentes à presente pesquisa incluem a dificuldade de identificar os termos relevantes nos PPCs, tendo em vista que a temática da segurança do paciente ainda não está plenamente contemplada nos objetivos das instituições. A ausência dos termos rastreadores indica áreas que podem necessitar de ajustes no currículo para garantir uma cobertura mais equilibrada e abrangente dos tópicos relacionados à segurança do paciente. Adicionalmente, a natureza documental da investigação limita o acesso ao conteúdo transmitido pelos professores em sala de aula.

CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa apontam para uma lacuna significativa nos PPCs das universidades, revelando uma ausência da descrição de tópicos essenciais delineados pelo Guia Curricular de Segurança do Paciente. Essa carência na abordagem sugere uma superficialidade na descrição das práticas de ensino relacionadas à segurança do paciente, destacando a urgência de integrar tais conceitos nos currículos de graduação em enfermagem.

A análise dos currículos de enfermagem revela que, dos tópicos recomendados pela OMS, apenas alguns foram contemplados nos PPCs e nas matrizes curriculares, enquanto outros ficaram completamente ausentes. Esta constatação enfatiza a necessidade premente de uma revisão nos programas de ensino para assegurar a conformidade com as recomendações internacionais e nacionais.

As contribuições do estudo ressaltam a urgência de uma abordagem mais ampla e integrada, representando uma oportunidade para as instituições de ensino repensarem suas estratégias educacionais em relação à segurança do paciente. O foco deve ser direcionado para aprimorar a formação dos futuros profissionais, garantindo uma assistência à saúde segura e de alta qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Dra. Carine de Freitas Milarch, pela assessoria estatística neste estudo.

REFERÊNCIAS

1. Sorra J, Gray L, Streagle S, Famolaro T, Yount N, Behm J. AHRQ Hospital Survey on Patient Safety Culture: User's Guide. (Prepared by Westat, under Contract No. HHS-A290201300003C). AHRQ Publication No. 18-0036-EF (Replaces 04-0041, 15(16)-0049-EF). Rockville, MD: Agency for Healthcare Research and Quality; 2018 [citado em 2022 jul. 15]. Disponível em: <https://www.ahrq.gov/sops/qualitypatient-safety/patientsafetyculture/hospital/index.html>
2. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília: MS; 2013 [citado em 2022 jul. 15]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html.
3. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.437, de 8 de dezembro de 2011. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 dez. 2011. Disponível em: <https://www.in.gov.br/>.
4. Organização Mundial da Saúde. Guia Curricular de Segurança do Paciente da Organização Mundial da Saúde. 2016 [citado em 2022 maio 19]. 270 p. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/4911/1/Avaliação%20do%20ensino%20sobre%20segurança%20do%20paciente%20na%20graduação%20médica%20de%20uma%20universidade%20pública.pdf>.
5. Rocha RC, Bezerra MAR, Martins BMB, Nunes BMV. Ensino da segurança do paciente na enfermagem: revisão integrativa. eGlobal [Internet]. 2021 [citado em 2022 jul. 15]. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.441691>
6. Melleiro MM, Tronchin DMR, Lima MOP, Garzin ACA, Martins MS, Cavalcante MBG, et al. Temática segurança do paciente nas matrizes curriculares de escolas de graduação em enfermagem e obstetrícia. Rev Baiana Enferm [Internet]. 2017 [citado em 2022 jul. 15];31(2). Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16814>
7. Garzin ACA, Melleiro MM. Segurança do paciente na formação dos profissionais de saúde. Ciênc Cuid Saúde [Internet]. 2019 [citado em 2022 jul. 15];18(4). Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v18i4.45780>.
8. Bohomol E, Freitas MAO, Cunha ICKO. Ensino da segurança do paciente na graduação em saúde: reflexões sobre saberes e fazeres. Interface (Botucatu) [Internet]. 2016 [citado em 2022 jul. 15];20(58):727-41. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0699>.
9. Silva SVM, Haddad MCFL, Dadalt PA, Silva LG C. Ensino da segurança do paciente nos cursos de graduação em enfermagem. Cognitare Enferm [Internet]. 2024 [citado em 2022 jul. 15];29:e92592. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.92592>
10. Lima G, Tayse A. Desenvolvimento e validação de uma proposta pedagógica sobre segurança do paciente para a graduação em enfermagem. Repositório Institucional UFMG [Internet]. 2022 [citado em 2022 jul. 15]. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/46681>
11. Marra VN. Qualidade no Cuidado e Segurança do Paciente: Educação, Pesquisa e Gestão. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass); 2021 [citado em 2022 jul. 15]. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/561057.1-3>
12. Silva TAS, Loureiro LH. Patient safety: teaching-learning strategy. RSD [Internet]. 2021 [citado em 2022 jul. 15];10(14):e348101422199. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22199>.
13. Silva TD, Loureiro LH. Segurança do paciente: estratégia de ensino-aprendizagem. Res Soc Dev [Internet]. 2021 [citado em 2022 jul. 15];10(14):e348101422199. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22199>
14. Reis CT. Segurança do Paciente: criando organizações de saúde seguras. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2019 [citado em 2022 jul. 15]. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575415948.0006>
15. Boeira E, Souza A, Pereira M, Vila V, Triple A. Infection control and patient safety measures addressed in nursing pedagogical projects. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2019 [citado em 2022 jul. 15]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017042303420>.
16. Mello AL, Meirelles B, Paes L, Coelho B. Gestão em enfermagem e saúde. Ponta Grossa: Atena; 2023.
17. Bohomol E, Freitas M, Cunha I. Patient safety education of the graduation in Nursing from the teaching perspective. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2019 [citado em 2022 set. 22]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0364>.
18. Zugno RM, Tomaschewski-Barlem JG, Paloski GD, Stigger DA, Silveira RS, Dalmolin GD. Competências de segurança do paciente na educação: percepções de graduandos em enfermagem e medicina. Rev Baiana Enferm [Internet]. 2022 [citado em 2022 jul. 15];36. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.45552>
19. Veras DC, Santos SR, Costa MBS, Holmes SE, Nóbrega RC, Barboza RA. Indicadores de qualidade: a percepção dos docentes de administração em enfermagem. Rev Enferm UFPE online [Internet]. 2016 [citado em 2023 set. 23];10(9):3335-43. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.9571-83638-1-SM1009201619>
20. Ministério da Educação (BR). Sistema de Regulação do Ensino Superior. Brasília: ME; 2017 [citado em 2023 set. 23]. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova/>.
21. Balsanelli AP, Lanzoni GMM, Rosa FV. Liderança em enfermagem. In: Santos JL, Lanzoni GM, Erdmann AL. A complexidade na gestão dos cuidados em saúde e enfermagem. Ponta Grossa: Atena; 2023.
22. Andrade HG, Girotto DL, Alves CM, Vale RR, Oliveira EM, Silva KM, et al. Segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde: uma revisão da literatura. Braz J Health Rev [Internet]. 2021 [citado em 2023 set. 23];4(2):4357-65. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-031>
23. Nagel MV, Santos RK, Araujo BR, Viégas K, Caregnato RC. Segurança perioperatória do paciente: metodologias ativas como estratégias de ensino-aprendizagem-avaliação. Rev SOBECC [Internet]. 2022 [citado em 2023 set. 23];27. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/z1414-4425202227762>.
24. Santana BD, Paiva AA, Magro MC. Skill acquisition of safe medication administration through realistic simulation: an integrative review. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020 [citado em 2023 set. 23];73(suppl 5). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0880>

